Estudantes selecionados dos cursos de Graduação da UCS

Carine Rissi
Artes Visuais – Bacharelado

A série “Nostalgia (Cena 1, 2 e 3)” apresenta a delicadeza do cinamomo a partir de fotografias registadas pela autora, após plantar algumas sementes no terreno ao lado de seu apartamento, florescidas, pela vez primeira vez, neste ano. Os desenhos remetem à memória afetiva de sua infância, pois quando criança havia uma antiga árvore da planta em frente a sua casa. Foi no cinamomo que o pai pendurou o balanço feito para a artista, que continua sendo muito significativo em sua história.

*Cena 1, 2 e 3 da Série Nostalgia (2026)
Trabalho de desenho em grafite sobre papel - tamanho 21 cm x 21 cm

Clara Locatelli Bertolini
Artes Visuais – Bacharelado

A pesquisa da autora se dá a partir de um exercício de autorreflexão: o autorretrato. Assim surge a “Série Maculada” que propõe uma revisão crítica das iconografias utilizadas, historicamente, para regular os corpos e os comportamentos femininos, transformando referências de submissão em recursos de afirmação identitária para reafirmar a legitimidade (e a própria existência) dos relacionamentos homoafetivos. A litografia “Não se pode dar uma prova de existência do que é mais verdadeiro” retrata a hibridização do rosto da artista com a imagem da Virgem Maria, subvertendo elementos tradicionais da iconografia religiosa, como as espadas ou flores no coração da Santa, carregando duas tesourinhas de costura se encontrando, para tencionar um símbolo da sexualidade lésbica. A litografia “Armadeiras” se desloca para a desconstrução dos papéis de gênero associados a figura do cavaleiro. A artista apropria-se da imagem santificada do “bravo herói” para visibilizar a masculinidade lésbica, em um encontro de pelves vestidas com as armaduras, aludindo ao encontro sexual e confrontando o heteronormativo e os códigos convencionais de representação do corpo e do desejo.
“Não se pode dar uma prova de existência do que é mais verdadeiro”

*Da Série Maculada (2026)
Trabalho em Litogravura (2026) – tamanho 53 cm x 53 cm (40 cm x 29,7 cm, sem moldura)

*Armadeiras - Da Série Maculada (2026)
Trabalho em Litogravura- tamanho 53 cm x 53 cm (40 cm x 29,7 cm, sem moldura)

Danielly Borges Gonçalves dos Santos
Design – Bacharelado

Entre o lobo e o cordeiro existe uma história de oposição, uma natureza que os condena a serem inimigos antes mesmo de qualquer encontro. Ainda assim, há sentimentos que não reconhecem rivalidades, que não respeitam limites e que surgem justamente quando deveriam ser impossíveis. A pintura *O lobo ama o cordeiro* atravessa essa contradição para refletir sobre relações humanas, nas quais o amor nasce em meio ao conflito, à aversão e àquilo que aprendemos a rejeitar. É

como se o amor, em sua forma mais inquietante, fosse capaz de transformar a própria incompatibilidade em uma espécie de prisão.

* *"*O lobo ama o cordeiro*"* (2026)
Trabalho em PVA sobre tela – tamanho 70 cm x 50 cm

Emanuelli de Lima Honorato (**MANU ARTS**)
Artes Visuais – Bacharelado

A pintura "Fé nas crianças" parte da infância como possibilidade de transformação social e da necessidade de acreditar nas novas gerações sem ignorar as condições em que elas crescem. Dois meninos, vistos de costas e abraçados, compartilham o mesmo horizonte. Um deles ergue o punho, gesto historicamente associado à resistência e à luta por direitos, enquanto uma pequena flor branca evoca a delicadeza, o cuidado e a possibilidade de florescimento mesmo diante das adversidades. Ao fundo, as formas que remetem à bandeira brasileira se sobrepõem à paisagem de construções e moradias, aproximando os símbolos nacionais da realidade concreta de quem vive no país. O Brasil que se projeta sobre essas crianças não é apenas uma identidade compartilhada, mas também um território marcado por desigualdades e por disputas em torno do futuro. A artista propõe um olhar sobre a infância para além da inocência frequentemente atribuída a ela.

* "Fé nas crianças" (2026)
Trabalho em acrílico sobre tela – tamanho 50 cm x 50 cm

Gabriela Mansan
Artes Visuais – Licenciatura

Para a autora, a vida de um paciente crônico pode se tornar monótona e ''sem cor' 'devido às limitações físicas e mentais, por isso, mudanças visuais podem ajudar a aceitar o processo e encarar o novo estilo de vida. Na pintura "Evidência (Tempo)", a artista escolhe representar o momento em que a água colorida escorria para o ralo durante o banho que tomou após ter retocado a coloração azul de seu cabelo. Segundo ela, a obra procura traduzir a dor da sensação de esgotamento do tempo e as mudanças acontecendo, mesmo que sutis, como uma cor de cabelo desbotada.

* "Evidência – Tempo" (2026)
Trabalho em acrílico sobre tela – tamanho 20 cm x 20 cm

Julia Pasquali
Artes Visuais – Bacharelado

"Corpo violado" nasce de um acontecimento íntimo: o incêndio que atingiu a casa da autora. Entre os objetos que resistiram, e outros que nem tanto, a artista encontrou sua máquina de costura transformada pelo fogo. Sua estrutura derretida deixou de cumprir a função para a qual foi criada, transformando-se em um vestígio, um corpo marcado por uma experiência, um corpo violado pelas chamas. Ao apropriar-se deste objeto, a autora estabelece um diálogo com os processos da artista caxiense Rochele Costi (1961-2022). A máquina deixa de ser apenas uma ferramenta doméstica e passa a ocupar um lugar entre objeto, corpo e memória. O gesto de costurar, frequentemente, associado à reparação, revela também a impossibilidade

de restaurar integralmente aquilo que foi transformado. Portanto, a obra investiga a possibilidade de reconhecer-se como corpo no espaço. Um corpo que carrega marcas, que sofre transformações e, mesmo alterado de maneira irreversível, continua existindo. Aqui a obra ocupa um estado permanente, entre aquilo que foi destruído e o que foi reconstruído. Assim, como um corpo, carrega cicatrizes e um tempo finito no espaço em que se reconhece.

* *"*Corpo violado" (2026)
Objeto transformado a partir de máquina de costura- tamanho 30 cm x 38 cm x 18 cm

Yuri de Lima Czerwinski (**TCHERVINSQUI**)
Artes Visuais – Bacharelado

O desenho "Pura de Alma" foi pensado e produzido pelo autor para a exposição *Inferno: Geografia dos Condenados,* realizada no Museu Municipal de Caxias do Sul. Concebida a partir de uma análise do espaço urbano do município, em comparação ao *Inferno de Dante*, a obra tenta demonstrar como as pessoas em marginalização estão em constante julgamento e observação, sendo objetos de críticas, mesmo sendo ignoradas. Tendo como foco principal a "zona do meretrício", uma parte esquecida da história de Caxias, o artista traz à tona o que se escolhe ignorar. "Pura de Alma" foi produzida para a exposição que começou a ser montada, no museu, logo após o Centro de Cultura Ordovás ter apresentado a exposição *Baixa Colateral Distópica,* do artista Rondinelli Linhares, alvo de críticas e ameaças por ter utilizado símbolos religiosos, como um terço, de forma crítica. Levando em consideração a tensão do momento, a organização do museu optou por não mostrar a obra, talvez por receio de também torná-la alvo de críticas, ou como argumento sobre outra exposição em cartaz no espaço, que alertava sobre intolerância religiosa e religiões de matriz africana. Para o artista, poder apresentar "Pura de Alma" é muito oportuno, pois julga ser o trabalho mais significativo elaborado para a exposição no Museu Municipal, e que, devido aos problemas ocorridos na cidade (algo simbólico dentro do contexto), não pôde fazer parte do conjunto de suas obras.

* "Pura de Alma" (2025)
Trabalho em nanquim sobre papel – tamanho 21 cm x 29,7 cm